




[Início](#)
[O Programa](#)
[Notícias](#)
[Agenda](#)
[Participar](#)
[Concorrer](#)
[Projetos](#)

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Avaliação de resultados

12-10-2021

O Programa Bairros Saudáveis prevê várias formas de avaliação de resultados:

Monitorização da evolução - de acordo com o Regulamento (artigo 38.º, nº 2), "Cabe à equipa de coordenação nacional, com o apoio das equipas de coordenação regional e das entidades promotoras dos projetos aprovados e financiados, divulgar regularmente indicadores de monitorização que permitam apreciar a evolução da realização, resultados e impactos do Programa."

Avaliação pelos projetos - o relatório final deve incluir uma auto-avaliação de resultados pelas entidades participantes, em função dos resultados esperados indicados nas candidaturas. O Regulamento (artigo 39.º) admite a criação de um **Conselho do Programa**, em que terão assento representantes de todos os projetos aprovados e financiados, para promover o acompanhamento e monitorização do Programa, fazer balanços periódicos da sua implementação, permitir a partilha de experiências e propor à equipa de coordenação nacional medidas de ajustamento, quando necessário.

Avaliação independente - o Regulamento prevê (artigo 40.º) "um processo de avaliação independente, a levar a cabo por equipa multidisciplinar seleccionada, nos termos legais, designadamente entre instituições de ensino superior e centros de investigação", com destaque para a componente participativa e para os resultados e impactos dos projetos aprovados e financiados.

O protocolo de cooperação técnica e financeira subscrito pelo Fundo Ambiental e pela Secretária-Geral do Ministério da Saúde, em representação da Entidade Responsável pelo Programa, prevê um apoio financeiro de 60.000 euros destinados a financiar uma avaliação externa e independente do Programa, nomeadamente do ponto de vista do seu contributo para alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável resultantes da Agenda 2030 das Nações Unidas.

1



Síntese do trabalho a realizar

O QUE	QUEM	PARA QUE
Monitorização da evolução	Equipa de coordenação nacional , com o apoio das equipas de coordenação regional e das entidades promotoras dos projetos aprovados e financiados	Divulgar regularmente indicadores de monitorização que permitam apreciar a evolução da realização, resultados e impactos do Programa
Avaliação pelos projetos	Entidades participantes	Resultados esperados indicados nas candidaturas
	Conselho do Programa , em que terão assento representantes de todos os projetos aprovados e financiados	Balanços periódicos da sua implementação , permitir a partilha de experiências e propor à equipa de coordenação nacional medidas de ajustamento

2



Proposta de trabalho – Objetivos

OBJETIVO	GANHO
Complementar a avaliação quantitativa com uma avaliação assente na dimensão relacional, que coloque o foco no empoderamento das entidades no terreno	Avaliar o programa a partir das características que o definem, aproveitando o contributo de todas as pessoas e entidades envolvidas na avaliação de resultados
Capacitar as entidades para aproveitar melhor o período financiado e, findo o programa, aumentar a sua capacidade operativa.	Criar interesse à volta desta atividade, para 1) evitar o a perceção de constante escrutínio 2) facilitar uma representação abrangente de cada parceria local

3



Proposta de trabalho – Metodologia (i)

Avaliação auto-reportada

- Precedida por uma sessão de capacitação, com acompanhamento das equipas regionais
- Realizada por, pelo menos, um representante de cada entidade promotora e parceira
- Facilitada pelo site e articulada com os relatórios de progresso
- Só para os projetos de mais de 5.000€

Formulário dos relatórios de progresso:

Q1 - Gestor do projeto (Nome, contacto telefónico e e-mail)

Q2 – Atividades

Q3 - Receitas

Q4 – Despesas

Q5 – Indicadores de resultados e auto-avaliação

Q6 – Submissão

- 1º relatório de prestação de contas – 15 janeiro 2022
- 2º relatório de prestação de contas - 15 maio 2022
- Relatório preliminar de execução final – 31 agosto 2022
- Relatório de fecho de contas – até 31 outubro 2022

4



Proposta de trabalho – Metodologia (iii)

ESTUDO DE CASO

5



Proposta de trabalho – Metodologia (ii)

1. afinidade

Ajudam ou podem ajudar	Não sabem ou não estão interessados	Colocam ou podem colocar dificuldades



6



Proposta de trabalho – Metodologia (ii)

1. Afinidade

2. Natureza

Entidades públicas

3º setor

Grupos informais

Empresas

Dinâmicas difusas

7



Proposta de trabalho – Metodologia (ii)

1. Afinidade

2. Natureza

3. Capacidade

		Muita capacidade
		Capacidade média
		Pouca capacidade

8



Proposta de trabalho – Metodologia (ii)

1. Afinidade
2. Natureza
3. Capacidade
4. Relação

Existente

Criada para o projeto

Criada durante o projeto

Deixou de existir

Inexistente

9



Proposta de trabalho – Metodologia (ii)

1. Afinidade
2. Natureza
3. Capacidade
4. Relação
5. Relação (com quem)

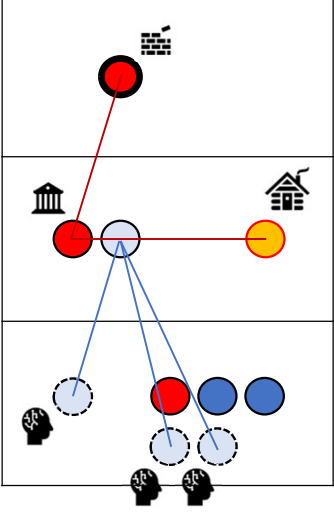
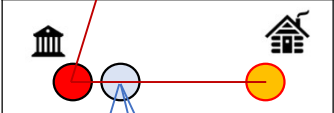
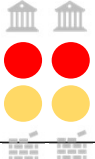
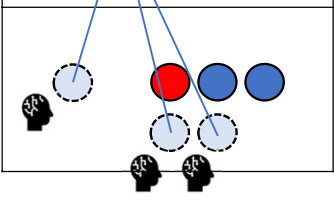
		 
  	   	
     		

10



Proposta de trabalho – Metodologia (ii)

1. Afinidade
2. Natureza
3. Capacidade
4. Relação
5. Relação (com quem)
6. Contributo

11



Proposta de trabalho – Resultados (i)

1. Afinidade
2. Natureza
3. Capacidade
4. Relação
5. Relação (com quem)
6. Contributo

A leitura do sociograma permite:

- Aumentar a qualidade da parceria e os resultados obtidos**
 - NO EXEMPLO:
“É necessário atrair mais recursos e não depender só de um dos parceiros”
“Não conhecemos bem o que está fora da nossa rede”
- Promover uma reflexão sobre as políticas formais e os projetos financiados**
 - NO EXEMPLO:
Por que é que não aparecem figuras como o IHRU ou referências à Estratégia Local de Habitação? – ARTICULAÇÃO COM ECR
- Facilitar algumas das respostas ao Q2 do relatório de prestação de contas**

↓

Balanco da atividade

- O objetivo específico do projeto a que a atividade responde foi atingido? Se não, justificar;
- Dificuldades enfrentadas;
- Lições aprendidas;

12



Proposta de trabalho – Resultados (ii)

1. Afinidade
2. **Natureza**
3. Capacidade
4. **Relação**
5. **Relação (com quem)**
6. Contributo

PARCERIA LOCAL			
Criação ou aproveitamento de sinergias? (Existente – não existente)			
Concentração de poder ou partilha de recursos? % de recursos por entidade			

13



Proposta de trabalho – Resultados (ii)

1. Afinidade
2. **Natureza**
3. Capacidade
4. **Relação**
5. **Relação (com quem)**
6. Contributo

PARCERIA LOCAL	REDE		
Criação ou aproveitamento de sinergias? (Existente – não existente)	Densidade da rede. O projeto conheceu melhor o seu entorno? (% de novos atores e novas relações)		
Concentração de poder ou partilha de recursos? (% de recursos por entidade)	Qualidade da rede. Diversificou-se as entidades e o acesso aos recursos? (% tipo e acesso)		

14



Proposta de trabalho – Resultados (ii)

1. Afinidade
2. Natureza
3. Capacidade
4. Relação
5. Relação (com quem)
6. Contributo

PARCERIA LOCAL	REDE	DIMENSÃO OPERATIVA	
Criação ou aproveitamento de sinergias? (Existente – não existente)	Densidade da rede. O projeto conheceu melhor o seu entorno? (% de novos atores e novas relações)	Ferramentas. As entidades mobilizaram categorias de recursos antes indisponíveis? (% contributos)	
Concentração de poder ou partilha de recursos? (% de recursos por entidade)	Qualidade da rede. Diversificou-se as entidades e o acesso aos recursos? (% tipo e acesso)	Aumentou a autonomia e/ou diminuiu a vulnerabilidade? (capacidade,afinidade)	

15



Proposta de trabalho – Resultados (ii)

1. Afinidade
2. Natureza
3. Capacidade
4. Relação
5. Relação (com quem)
6. Contributo

PARCERIA LOCAL	REDE	DIMENSÃO OPERATIVA	EXECUÇÃO
Criação ou aproveitamento de sinergias? (Existente – não existente)	Densidade da rede. O projeto conheceu melhor o seu entorno? (% de novos atores e novas relações)	Ferramentas. As entidades mobilizaram categorias de recursos antes indisponíveis? (% contributos)	Articulação com Q2 Q3 Q4
Concentração de poder ou partilha de recursos? (% de recursos por entidade)	Qualidade da rede. Diversificou-se as entidades e o acesso aos recursos? (% tipo e acesso)	Aumentou a autonomia e/ou diminuiu a vulnerabilidade? (capacidade,afinidade)	

16



Proposta de trabalho – Resultados (iii)

1. Afinidade
2. Natureza
3. Capacidade
4. Relação
5. Relação (com quem)
6. Contributo

ARTICULAR COM:
 - JORNAL DOS BAIRROS SAUDÁVEIS
 - FÓRUM DOS BAIRROS SAUDÁVEIS



PARCERIA LOCAL	REDE	DIMENSÃO OPERATIVA	EXECUÇÃO
Criação ou aproveitamento de sinergias? (Existente – não existente)	Densidade da rede. O projeto conheceu melhor o seu entorno? (% de novos atores e novas relações)	Ferramentas. As entidades mobilizaram categorias de recursos antes indisponíveis? (% contributos)	Articulação com Q2 Q3 Q4
Concentração de poder ou partilha de recursos? (% de recursos por entidade)	Qualidade da rede. Diversificou-se as entidades e o acesso aos recursos? (% tipo e acesso)	Aumentou a autonomia e/ou diminuiu a vulnerabilidade? (capacidade, afinidade)	

17



Próximos passos

- DEFINIR AS VARIÁVEIS A INCLUIR EM CADA CATEGORIA DO SOCIOGRAMA
 - DETERMINAR OS INDICADORES –SINCRÓNICOS E DIACRÓNICOS
 - CRIAR UMA PLATAFORMA AMIGÁVEL PARA A INSERÇÃO DE DADOS
- PREPARAR UMA APRESENTAÇÃO QUE CONCILIE PEDAGOGIA E CAPACITAÇÃO
- DEFINIR SESSÕES COM GRUPOS REDUZIDOS PARA PODER ESCLARECER AS DÚVIDAS **workshops presenciais**

18